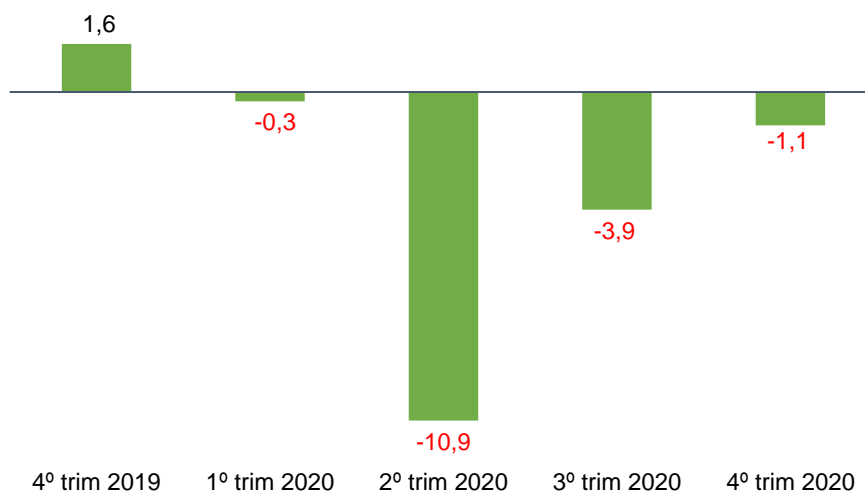


DESEMPENHO DO PIB BRASILEIRO EM 2020

Em 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) vinha aumentando levemente a velocidade de crescimento a cada trimestre, o que levava a crer que, finalmente, o país voltaria a crescer em um patamar mais robusto a partir do ano seguinte. Contudo, já no 1º trimestre de 2020, a atividade econômica brasileira registrou leve recuo de 0,3%. Após ter amargado queda de 10,9% no 2º trimestre de 2020, as projeções para a economia brasileira já eram de recessão para o ano. Esta foi a maior queda trimestral registrada na série histórica do IBGE, iniciada em 1996. No 3º trimestre, o PIB brasileiro voltou a cair, mas numa intensidade menor: -3,9%. O 4º trimestre do ano fechou com queda de 1,1% em relação ao mesmo trimestre de 2019.

No acumulado de 2020, o PIB brasileiro caiu 4,1%, frente a 2019, a maior queda anual em 25 anos. O resultado do ano foi fortemente impactado pelos efeitos adversos da pandemia da Covid-19 sobre a atividade econômica de maneira geral. O PIB totalizou R\$ 7,4 trilhões em 2020.

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO PIB (%)
BRASIL, 4º TRIMESTRE DE 2019 A 4º TRIMESTRE DE 2020



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, IBGE

Nota: Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

Na análise setorial, tanto a Indústria (-3,5%) quanto os Serviços (-4,5%) reduziram suas atividades. Somente a Agropecuária (2,0%) registrou crescimento.

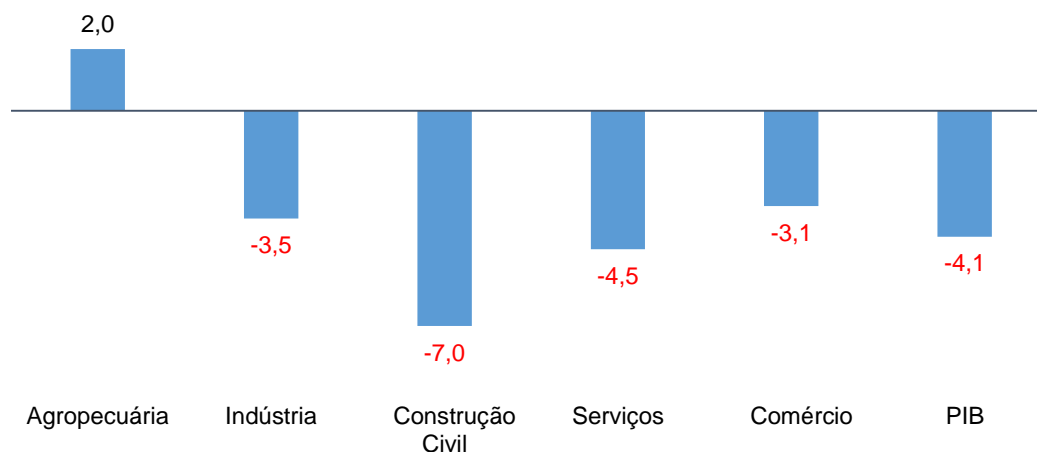
Na Indústria, o destaque negativo foi da atividade da Construção que seguiu em queda e variou -7,0%. A atividade das Indústrias de Transformação também recuou (-4,3%), influenciada,

principalmente, pela menor fabricação de veículos automotores, de outros equipamentos de transporte, de confecção de vestuário e da metalurgia. A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos teve variação negativa de 0,4% em relação a 2019. As Indústrias Extrativas, por sua vez, cresceram 1,3%, devido à alta na produção de petróleo e gás que compensou a queda da extração de minério de ferro.

Nas atividades que compõem o setor de Serviços, foram registradas variações negativas no Comércio (-3,1%), na Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (-4,7%), Transporte, armazenagem e correio (-9,2%), em Outras atividades de serviços (-12,1%) e em Informação e comunicação (-0,2%). Cabe destacar que os serviços prestados às famílias, bem como os transportes foram os mais prejudicados pelo distanciamento social em virtude da pandemia, devido às medidas de isolamento social e restrições de atividades para controle da disseminação do vírus. As Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (4,0%) e as Atividades imobiliárias (2,5%) foram as únicas do setor que apresentaram crescimento em 2020.

A alta verificada na atividade Agropecuária (2,0%) foi decorrente do crescimento da produção e ganho de produtividade da atividade agrícola, que superou o fraco desempenho das atividades de pecuária e pesca. A soja (7,1%) e o café (24,4%) alcançaram produções recordes em 2020.

**VARIAÇÃO DO PIB POR SETOR DE ATIVIDADE (%)
BRASIL, 2020**



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, IBGE
Nota: Em relação ao ano anterior.

Pela ótica da demanda interna, verifica-se queda de 5,5% do Consumo das Famílias em 2020. Este resultado foi influenciado pela diminuição da circulação das pessoas, aumento do desemprego, redução e suspensão de jornada e queda da renda dos trabalhadores e suas famílias, em função da pandemia da Covid-19. Vale destacar que o Consumo das Famílias é responsável

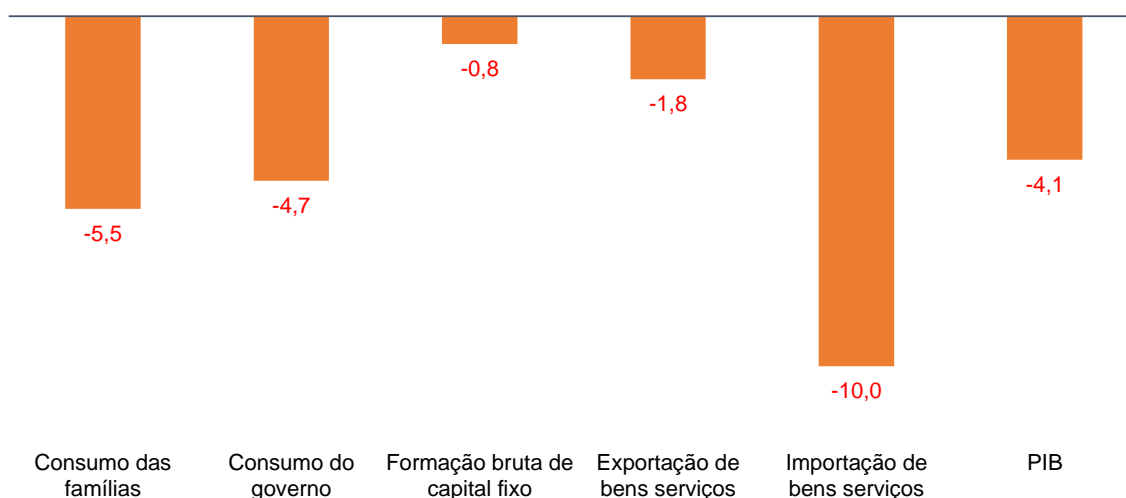
por cerca de 60% do PIB brasileiro, mas vem perdendo participação, especialmente, em função da retração na ocupação e nos rendimentos do trabalho nos últimos anos.

A Formação Bruta de Capital Fixo, que indica o investimento produtivo no país, apresentou variação negativa de 0,8%. Este resultado foi influenciado pela queda na produção interna de bens de capital e na atividade da construção.

A Despesa do Consumo do Governo, por sua vez, registrou queda recorde de 4,7%. Num momento de crise aguda da economia, em função da pandemia, os gastos públicos poderiam ter amenizado seus impactos negativos sobre a atividade econômica, mas não foi o que ocorreu.

No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços ficaram 1,8% menores e as Importações de Bens e Serviços apresentaram queda de 10,0%.

**VARIAÇÃO DO PIB POR COMPONENTE DA DEMANDA (%)
BRASIL, 2020**



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, IBGE

Nota: Em relação ao ano anterior